

Uma casa na fábrica

Antigas fábricas de açúcar, no Porto, junto ao Douro, vão ser transformadas em habitações TEXTO DE FERNANDA PEDRO



Na zona ribeirinha do Porto vai ver recuperado mais um espaço degradado. No final da rua da Restauração, bem em frente ao Douro, encontram-se as ruínas da primeira refinaria mecânica de açúcar, precursora da Refinarias de Açúcar Reunidas, que mais tarde serviria para acolher a fábrica de cerâmica de Massarelos. Foi nestes terrenos, e no que resta da edificação, que a RAR Imobiliária resolveu promover o conjunto habitacional de Monchique.

Trata-se do primeiro empreendimento lançado pela RAR na Invicta e que, na opinião de José Teixeira, presidente do conselho de administração da RAR, «**acaba por ser a primeira grande requalificação da frente ribeirinha do Porto**». Vocacionado para a classe média/alta, o novo empreendimento representa um investimento de seis milhões de euros.

Para o autor do projecto, o arquitecto Carvalho Araújo, o empreendimento Monchique revelou-se um verdadeiro desafio, já que iria intervir numa área que ainda se encontra dentro do

No total, serão construídos cinco mil metros quadrados acima do solo, distribuídos por 17 fogos, duas lojas e estacionamento para 57 carros

perímetro de uma zona classificada como património mundial e de um edifício classificado de interesse público. «**Foi por isso que, em termos arquitectónicos, não se podia utilizar uma linguagem demasiada arrojada,**



tendo de manter a caracterização do lugar onde o projecto está integrado», explica o arquitecto.

Em termos de intervenção, Carvalho Araújo diz que será conservada a fachada do edifício que está de frente

para o rio. Assim, o conjunto residencial será composto por três edifícios, o da restauração, o da chaminé e o de Monchique. No total serão construídos cinco mil metros quadrados acima do solo, distribuídos por 17 fogos, duas lojas e estacionamento para 57 lugares. As três frentes exteriores do conjunto residencial são revestidas de granito amarelo e as coberturas de telha em argila de cor natural e cerâmica. «**Materiais que se conjugam harmoniosamente com os já existentes e que vão ser recuperados e valorizados**», salienta o arquitecto.

Dirigido a uma classe bastante exigente, o empreendimento aposta na qualidade construtiva e também nas áreas generosas dos apartamentos. Segundo o administrador da RAR, «**um lugar destes merece espaços dimensionados às características do lugar. Cada um dos apartamentos terá quase a privacidade de uma moradia**», garante José Teixeira. A RAR está neste momento a comercializar o empreendimento a cerca de 2500 euros o metro quadrado.